

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Disfunção cognitiva em cães idosos

Ariane Fortes Alfredo, Dênis Antônio Ferrarin, Eduardo Negri Mueller
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: eduardo.mueller@ifc-concordia.edu.br

O avanço da medicina veterinária tem prolongado a expectativa de vida dos cães, e desta forma doenças relacionadas à senilidade passaram a despertar interesse. Dentre as alterações anormais de envelhecimento destaca-se a Disfunção Cognitiva Canina (DCC), à qual é definida por mudanças de comportamentos, incluindo alterações na capacidade de cognição. Os principais distúrbios que marcam a DCC são desorientação, alterações na interação intra e interespécies, mudanças no ciclo sono/vigília, perda dos comandos aprendidos em casa, e modificações nas atividades. Muitas vezes esses sinais podem ser atribuídos aos achados da senilidade, dificultando o diagnóstico, tratamento e diminuindo a qualidade de vida do cão. Neste contexto, objetivou-se avaliar em cães idosos sinais clínicos sugestivos e/ou compatíveis com Disfunção Cognitiva Canina. Para tanto foi aplicado um questionário, adaptado de Pantoja (PANTOJA, L. N. Contribuição ao Diagnóstico Clínico da Disfunção Cognitiva Canina. 2010. 55 f. Dissertação - Mestrado em Medicina Veterinária – Instituto de Veterinária, UFRRJ), composto por questões abertas, contendo dados gerais do proprietário, dados de identificação e específicos do cão, e questões fechadas relacionadas aos sinais compatíveis com DCC. Foram entrevistados proprietários de cães com nove anos de idade ou mais, de ambos os sexos (machos e fêmeas) e raças diversas. No questionário foram avaliados os principais distúrbios que marcam a DCC, sendo eles, desorientação (perder-se em lugares conhecidos e andar contínuo), alterações no ciclo sono/vigília, mudanças na interação social e ambiental, perda do treinamento higiênico e de comandos já aprendidos, bem como incapacidade de aprender novos comandos. Foram também considerados outros fatores como, convívio com outros animais e tempo de permanência sozinho. Fizeram parte do estudo 20 cães, destes 8 (40%) fêmeas (6 inteiras e 2 castradas) e 12 (60%) machos (9 inteiros e 3 castrados). Predominaram cães sem raça definida (n=11), sendo o restante das raças Poodle (n=4), Pastor Alemão (n=2) e Pinscher (n=3). Convivência com outros animais foi observada em 16 (80%) dos cães, sendo que 18 (90%) viviam em casa e 2 (10%) em apartamento. Grande parte dos cães (65%) permanecia sozinho no mínimo durante um período do dia. Apenas dois animais não apresentaram sinais compatíveis de DCC e os demais apresentaram um (n=3), três (n=2) ou mais dos sinais clínicos (n=13). Os principais sinais

clínicos apontados pelos proprietários foram dormir mais que o normal durante o dia (55%), não responder a comandos quando chamado (40%), olhar por longos períodos fixamente para o nada, ficar irritado mais que o normal, inquietação durante sono (35% cada sinal), esquecer comandos aprendidos e estranhar pessoas conhecidas (25% cada sinal). Conclui-se que cães como nove anos ou mais, apresentam sinais clínicos compatíveis e/ou sugestivos de Disfunção Cognitiva Canina. Desta forma, devem ser buscadas informações complementares para esclarecer se os sinais relatados são decorrentes de idade ou patológicos.

Palavras-chave: Cognição. Desorientação. Senilidade.